

Cautelosos, banqueiros tentam garantir juros

Buenos Aires — Banqueiros estrangeiros reagiram ontem com cautela ao pedido argentino de seis meses de suspensão dos pagamentos relativos à sua dívida externa de 42 bilhões de dólares, enquanto se procede a renegociação.

O ministro da Economia, Bernardo, notificou anteontem à Comissão de Bancos — representante das 320 instituições privadas que fizeram empréstimos à Argentina — que o Governo não poderá pagar 8 bilhões de dólares da dívida externa que venciam nesta data. Ele pediu um período de carência até junho para renegociar os pagamentos da dívida vencidos em 1982 e 1983 e os que vencerão no próximo ano. Não se soube de imediato qual o montante.

Grispun disse à Comissão de Bancos que a Argentina vai tentar pagar 1 bilhão de dólares referentes a financiamentos para o comércio externo até março de 1984 e continuará a pagar os juros e o principal do controvertido empréstimo à empresa estatal Aerolíneas Argentinas, no total de 225 milhões de dólares.

O ministro negou que tenha pedido moratória para todos os pagamentos. "Não estamos pedindo absolutamente uma moratória. O que temos aqui é um pedido aos

bancos de um período até 30 de junho para assinar uma renegociação".

William Rhodes, presidente da Comissão de Bancos encarregada das negociações referentes à dívida, disse que recebeu um telex de Grispun "garantindo a comunidade financeira internacional que a Argentina não pretende pedir nenhuma moratória nem repudiar nenhum dos acordos".

Alguns banqueiros disseram que estavam dispostos a fazer certas concessões ao novo Governo democrático do presidente Raul Alfonsín, mas saltaram diante da idéia de um período de carência de seis meses e meio para o pagamento de juros. "Não será aceito um atraso até 30 de junho no pagamento de juros. Eles vão ter que pagar algum juro", declarou ontem um banqueiro que não quis ser identificado.

Uma fonte do Governo ressaltou porém que "não faria qualquer sentido pedir uma prorrogação só do principal uma vez que os pagamentos realmente pesados são dos juros".

Outro banqueiro estrangeiro disse que os credores da Argentina reconhecem que precisam ajudar a ativar a economia em recessão do país, pois como vamos ser pagos se não gerarmos algum dinheiro?".